



A repressão continua!

CAPÍTULO II



Porto de Honra em solidariedade com o vice-presidente da ANS, camarada David Pereira, que decorreu no Café Martinho da Arcada

A Marinha, decorridos que foram quase dois meses depois da realização da “Vigília pelo Direito à Saúde”, decidiui instaurar um processo de averiguações aos dirigentes associativos da ANS – David Pereira – e da APA – Luís Reis – tendo em ambos os casos evoluído para processos disciplinares, tendo já sido entregue a Nota de Culpa ao dirigente da ANS.

O camarada David Pereira, dirigente associativo, é acusado de ter violado a Lei e as Ordens de militares, manifestando de viva voz, ideias ofensivas dos superiores e prejudiciais à disciplina, e de, pela sua linguagem, ter discutido



ordens de superiores hierárquicos. É ainda acusado de ter estado presente no local da Vigília e, por isso, ter participado na manifestação colectiva atentatória da disciplina militar. *É caso para dizer: se este dirigente morasse nesta rua, provavelmente naquele dia tinha de mudar de residência.*

De facto, a ordem supostamente discutida, refere-se a uma mensagem aprovada em Conselho de Chefes de Estado-maior, realizado em 4 de Maio, que consubstanciava um **esclarecimento**, e não mais do que isso, com base em notícias veiculadas por alguma comunicação social.

Devido a este esclarecimento a partir de premissas erradas, levando inclusive a conclusões incorrectas, a ANS e APA difundiram um comunicado

conjunto e procederam à realização de uma conferência de Imprensa no dia 8 de Maio, repondo a verdade dos factos.

Importa realçar que a mensagem difundida, tinha como objectivos os mesmos que tinham outras idênticas, produzidas no ano passado, de amedrontar e com isso desmobilizar os militares de lutarem pelos legítimos interesses, pelo seu bem-estar e o de toda a família militar, que contudo tem uma pequena diferença que convém que não passe despercebida: no ano passado estes objectivos assentavam num aspecto fundamental – a coesão das Forças Armadas, que agora não é minimamente referido, o que prova que afinal nada do que foi feito atentou ou lesou a coesão das Forças Armadas. Então sempre tínhamos razão! Como razão continuamos a ter, no que respeita aos nossos propósitos, no que à disciplina militar diz respeito, no nosso

apego ao juramento que fizemos, de cumprir e fazer cumprir a Constituição e as Leis da República!

Por falar em cumprimento, recordamos que, em Setembro do ano transacto, houve mesmo um compromisso de S. EX^a. o ALM CEMGFA de que se os militares na efectividade de serviço não participassem na manifestação convocada pela Comissão Promotora dos Direitos de Cidadania dos Militares (CPDCM) o Governo, tomaria medidas para cumprir as Leis em falta e as medidas legislativas em curso respeitariam a Condição Militar: **NÓS CUMPRIMOS!** Não somos nós que estamos em falta!

Estamos perante mais um sinal do autoritarismo, não de autoridade, da tutela militar, onde em plena democracia e num estado de pleno direito ainda impera algo de impensável nos dias que correm.

Camarada David podes contar sempre com o apoio dos dirigentes da APA e estamos certos que também dos seus associados e com os já cerca de 300 camaradas que em solidariedade subscreveram e assinaram a declaração estando de acordo com os factos e declarações por ti prestadas.

Bem Hajas! ✘



NOVO BOARD DA EUROMIL

Durante o 93º Presidium da Euromil, que teve lugar na Grécia, entre os dias 10 e 12 de Maio de 2006, organizado pelas associações gregas (ETAL e SAS) de oficiais na reserva e reforma, ocorreu a eleição dos novos membros para o Board da Euromil, entre os quais, o nosso camarada e amigo António Lima Coelho, Presidente da Direcção da ANS, por unanimidade e aclamação.

Esta escolha é um sinal claro e inequívoco das Associações Militares Europeias em reconhecimento do desenvolvimento do associativismo militar em Portugal e da capacidade de afirmação e de trabalho deste Homem a todos os níveis. Parabéns à ANS e ao seu Presidente.